

MESTRADO PROFISSIONAL



EM ENSINO DE LÍNGUAS

OFICINAS NA PONTA DA LÍNGUA: UMA PROPOSTA INTERCULTURAL



PATRÍCIA FERNANDES CAVALHEIRO

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

Data da Defesa:

28 /06 /2017

“A DIVERSIDADE VAI ALÉM DAS DIFERENÇAS ÉTNICAS, FÍSICAS, SENSORIAIS E DE GÊNERO, MAS COMPREENDE AS ÉTNICAS, RELIGIOSAS E CULTURAIS. AS ORGANIZAÇÕES ESTÃO APRENDENDO A RESPEITAR E VALORIZAR ESTA DIVERSIDADE DE PENSAMENTO, PROVENIENTE DAS DIFERENÇAS DE EXPERIÊNCIA, CONHECIMENTO E ORIGEM.

Luciano Henrique Trindade

SUMÁRIO

PRIMEIROS PASSOS.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
OBJETIVOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	6
INTERCULTURALIDADE: DIÁLOGO ENTRE OS DIFERENTES EM UM VIÉS	
BAKHTINIANO	7
OFICINAS INTERCULTURAIS	9
OFICINA 1.....	10
NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 1	12
OFICINA 2.....	16
NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 2	18
OFICINA 3.....	19
NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 3.....	21
OFICINA 4.....	24
NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 4.....	26
CONSIDERAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

PRIMEIROS PASSOS...

Como professora lotada na Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de Sant'Ana do Livramento, desde 2009, ministro cursos e acompanho algumas capacitações de diferentes profissionais da educação em suas áreas de trabalho. Embora a maioria das formações sejam destinadas exclusivamente aos docentes, há algumas capacitações específicas aos outros profissionais que desenvolvem atividades fora da sala de aula, mas que estão inseridos no contexto escolar.

Percebi, por meio de falas e avaliações dos profissionais da educação com os quais trabalho, que a maioria desconhecia as demais funções dos “colegas” que desempenhavam atividades distintas em seu ambiente escolar e, por isso, muitas vezes queriam entender essas competências até mesmo para análise do funcionamento escolar em reuniões pedagógicas da escola. O contato entre eles não era oportunizado ou não direcionado ao ambiente acadêmico, pois isso deveria ser assunto da escola.

Concluí que, por estar desenvolvendo atividade no setor pedagógico da SME, poderia auxiliar, inicialmente, com o que a maioria precisava: integração entre os colegas da própria escola e entre os colegas de instituições de ensino de outras localidades do município, ou seja, troca de experiências, sendo este o diferencial desta formação, pois esta envolve todo e qualquer tipo/nível de conhecimento acadêmico e profissional dentre as pessoas que estão trabalhando na rede municipal de ensino. Nesse momento, então, foi criado o curso de formação continuada Oficinas de Língua Portuguesa “Na Ponta da Língua” que, em sua 5ª edição, teve uma abordagem intercultural. Os participantes do curso desenvolveram atividades que privilegiam as diferenças, isso, a partir do diálogo entre os sujeitos e por meio do uso dos gêneros discursivos.



APRESENTAÇÃO

Esta proposta pedagógica é parte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino de línguas profissional da Unipampa. Sendo assim, a proposta é referente às oficinas sobre interculturalidade ⁸ que foram desenvolvidas com os participantes do curso de formação “Na Ponta da Língua”.

A proposta que foi aplicada contém atividades com diferentes gêneros discursivos (músicas, poemas, textos diversos, etc), tendo a interculturalidade como foco norteador. Esta proposta aborda diferentes aspectos referentes à interculturalidade como conhecimento de si próprio e do outro, considerando o contexto fronteiriço (espaço geográfico e histórico-social); algumas ações culturais promovidas na rede escolar; diversidades musicais, costumes, crenças, enfim, tudo o que possa promover a interculturalidade nesse contexto de pesquisa.

⁸ Márcia Paraquett (2010) diz que há uma diferença ideológica entre as duas perspectivas – Multiculturalismo e Interculturalidade.

No multiculturalismo não há a convivência entre as diferenças e na interculturalidade a ideia é exatamente a de interdependência; as diferenças dialogam entre si.

Em seu artigo, (Paraquett, 2010, p. 144), cita García Martínez et al (op. cit., p. 86) definindo, assim, esses termos:

- O Multiculturalismo é determinado pela co-presença de várias culturas num espaço concreto, mas cada um com seu estilo e modos de vida diferentes.

- Quando se fala em Pluricultural também há a co-presença de várias culturas, mas sem que haja a convivência entre elas. Ao contrário, ressalta-se a diversidade.

- Também há o termo Transcultural. Mas, neste caso, trata-se de um movimento de uma cultura em direção à outra, sugerindo a aceitação do outro e de seus referentes culturais, sem discriminação, sem preconceito.

- Por fim, entende-se por Interculturalidade a interrelação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico.



OBJETIVOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OBJETIVO GERAL: O objetivo geral desta proposta de intervenção pedagógica foi promover um diálogo entre os diferentes profissionais da educação por meio do desenvolvimento de oficinas interculturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Os objetivos específicos que se referem à aplicação da proposta pedagógica foram:

- Desenvolver as oficinas interculturais com os profissionais que participaram do curso Na Ponta da Língua;
- Elaborar recursos práticos para que os interessados nas oficinas pudessem desenvolver um diálogo intercultural em seus ambientes escolares/ambientes de estudos;
- Proporcionar aos participantes momentos de reflexão sobre a importância de uma abordagem intercultural no ambiente escolar onde eles atuam.



INTERCULTURALIDADE: DIÁLOGO ENTRE OS DIFERENTES EM UM VIÉS BAKHTINIANO

Antes de explicar o conceito de interculturalidade, devemos compreender sobre o conceito de cultura. Este tem sido estudado por diversos autores com diferentes visões:

- Laraia (2009) nos apresenta uma discussão de cultura a partir de um viés antropológico, portanto, o comportamento de uma pessoa pode ser atribuído ao seu aprendizado, o que este autor chama de um processo de endoculturação.

- Para Bakhtin (2003) cultura é uma unidade aberta, o que permite o enriquecimento dos sujeitos envolvidos nas relações culturais por meio do diálogo, o que se dá pela exotopia, empatia e alteridade. Em uma relação intercultural, o sujeito que está fora, ou seja, em posição exotópica, tem a capacidade de olhar o outro e busca compreendê-lo por meio de perguntas, o que este não pode fazer estando sozinho.

- Nesse movimento de encontro ao outro, deve haver a empatia que é o ato de sair do meu lugar e buscar o diálogo com o outro a partir do lugar dele; é o colocar-se no lugar do outro. A alteridade é essencial à constituição de novos olhares sobre a própria cultura e a cultura alheia. Nós olhamos a partir de distintos lugares cultural e sócio-historicamente construídos; a partir desta perspectiva teórica, entendemos que não estamos presos/fixos nestes lugares.

- Canclini (2013) diz que hibridação seria o termo adequado para traduzir os processos derivados da interculturalidade, não só as fusões raciais, mas também as misturas modernas do artesanal com o industrial, do culto com o popular e do escrito com o visual.

Conhecer novas culturas é sempre enriquecedor, mas devemos saber como aguçar nossas percepções diante da diversidade dos fatos sociais, históricos e até naturais desse novo espaço, para que, assim, possamos aprender com a cultura alheia, entendendo muitos pontos antes não compreendidos ou sequer imaginados.

Janzen (1998, 2005) e Torquato (2008, 2014) desenvolvem um diálogo com interculturalidade a partir de uma perspectiva bakhtiniana. A eleição destes autores se deve ao fato de privilegiarem a diferença como eixo norteador de suas pesquisas.



Janzen (1998) analisa os livros didáticos de ensino de alemão para brasileiros, verificando os estereótipos culturais, com o privilégio do diálogo intercultural. Ele conclui que a cultura resulta muito mais de um movimento intracultural e intercultural de estranhamento e aproximação, entre o estável e o dinâmico, o conhecido e o estranho, redesenhando e hibridizando a formação da identidade cultural dos indivíduos. Aborda o tema da interculturalidade, língua e literatura a partir do estudo de dois romances. Sua pesquisa intitulada *O Ateneu e Jakob von Gunten: um diálogo intercultural possível* apresenta uma proposta de aproximação pedagógica e intercultural, a partir da concepção bakhtiniana de linguagem, do romance de formação da literatura alemã Jakob von Gunten, de Robert Walser mediada, com finalidades didáticas, pela leitura anterior do romance de formação brasileiro O Ateneu, de Raul Pompéia.

Torquato (2008, 2014) retoma as pesquisas de Janzen e discute a interculturalidade no ensino de português como língua estrangeira e materna. Para a autora, a interculturalidade contribui para o respeito às diferenças, tornando possível o diálogo com grupos, em diversos aspectos culturais. Também discute interculturalidade e sua relação com o português e os Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa, considerando que o foco do ensino é o texto/discurso, em práticas de leitura/escuta e produção oral e escrita a partir dos gêneros discursivos.

De acordo com Torquato (2008, p. 77) podemos compreender o conceito de interculturalidade, como sendo a interação, o diálogo, entre sujeitos que falam de lugares sociais, históricos e culturais distintos e que realizam o movimento de empatia, que consiste em colocar-se no lugar do outro e voltar para o próprio lugar, que é inevitavelmente modificado quando do retorno.



OFICINAS INTERCULTURAIS

A partir da pergunta de pesquisa “Como desenvolver uma proposta pedagógica com base na interculturalidade para auxiliar os profissionais da área educacional a dialogarem com diferentes culturas?”, tive como objetivo principal refletir sobre a interculturalidade com diferentes profissionais da educação promovendo oficinas, cujo foco metodológico foi centrado no desenvolvimento de gêneros discursivos orais e escritos para que o diálogo entre os sujeitos prevalecesse.

Aqui lançarei um olhar crítico às atividades desenvolvidas no curso de formação *Na Ponta da Língua* que, em sua 5ª edição, abordou o tema interculturalidade, buscando analisar como aconteceu o trabalho com um grupo heterogêneo de profissionais. Focaremos nas atividades desenvolvidas durante o curso de formação (oficinas/reflexões/questionamentos) e serão mostrados os equívocos na recepção de ideias, conceitos, respostas, mas tudo é levado em consideração, já que se pretende analisar o que deu certo e o que deu errado na aplicação da proposta pedagógica em questão.



OFICINA 1

INTERCULTURALIDADE: A PALAVRA-CHAVE

OBJETIVO: Refletir sobre os conceitos de interculturalidade e aliá-los à prática educativa de cada participante, sempre levando em consideração o respeito à diferença, fomentando a interação entre culturas através do diálogo.

JUSTIFICATIVA: Necessidade de criação de um espaço para discussão e reflexões sobre o tema interculturalidade, de modo que os profissionais que atuam na área da educação dialoguem entre si, valorizando as diferenças sócio-culturais de seus alunos e de todos que compõem a esfera escolar.

VAMOS PRECISAR DE: (recursos materiais)

- ★ Material para pesquisa: livros, revistas educacionais, acesso à internet;
- ★ Cartoflex, colorset... (papel para cartaz);
- ★ Pincel atômico, canetas coloridas;
- ★ Revista para recortes;
- ★ Tesoura;
- ★ Cola;
- ★ Canções de diferentes épocas e temas.

1º ENCONTRO:

1. Explicação sobre a temática interculturalidade, o porquê da realização dessas oficinas e a importância de se desenvolver esse tema no ambiente escolar;

2. Apresentação dos participantes: nome, escola a que pertence, qual sua função/atribuições na rede de ensino e o que pensa a respeito da palavra INTERCULTURALIDADE;

3. Divisão os participantes em grupos. Utilizando o material de pesquisa, conceituar “interculturalidade”;

4. Confecção de cartazes, painéis - material expositivo;

5. Apresentação da pesquisa ao grande grupo;

6. Discussões acerca de interculturalidade: trocas de experiências referentes ao contexto intra e extraescolar;



7. Gênero discursivo memória literária, a partir das canções: *Alegria, alegria* de Caetano Veloso, *Asa Branca* de Luiz Gonzaga, *Querência Amada* de Teixeira, *Pais e Filhos* de Renato Russo e *Como nossos pais* do cantor e compositor Belchior (levadas pelos participantes). Os participantes, em seus grupos, escolhem uma canção para a reflexão, a partir de seu ponto de vista, sobre cultura e justificam a escolha da música, relacionando-a com a atividade.

Este foi um momento de trocas, reflexões, memórias recuperadas. O gênero memórias literárias que foi apresentado oralmente. Além de escutarem e cantarem as canções apresentadas, recordaram momentos de suas vidas em que viveram determinada situação, podendo compartilhá-los com os colegas.

O equívoco desta oficina foi a discussão sobre conceitos teóricos que não deveria ter acontecido, pois a atividade envolvia os diferentes profissionais da educação. Essa discussão teórica a partir de pesquisas e exposições, talvez fosse compreendida por quem possui uma maior formação acadêmica, no caso os docentes que, em outras formações continuadas das quais participam, trabalham com essa sistemática - discussão de conceitos e seus autores. Portanto, nesta oficina, os conceitos seriam somente para orientar a minha prática e, a partir deles, eu poder elaborar as atividades. Os participantes do curso não precisavam discutir esses conceitos entre si, pois não estavam preparados para isso. Não estudaram esses autores em um dado momento.

Os outros profissionais da educação como servente, merendeira, não teriam interesse em discutir esse tema teoricamente, pois suas funções visam a prática. Poderia ser feita uma atividade com caráter de troca, de reflexão sobre fatos da escola, vivências, situações voltadas à interculturalidade, sobre a importância de um trabalho integrado na comunidade escolar que privilegie o diálogo com o diferente.

Talvez por haver essa discussão na oficina, é que esse público quase não se manifestou. Suas ideias e opiniões não foram expostas da mesma maneira que os docentes expuseram as suas. Não que não tenham capacidade cognitiva, mas porque o tema apresentado de forma conceitual, não lhes é interessante, fazendo com que se intimidem ou se sintam excluídos, e essa não é a intenção do curso de formação, por isso, esse aspecto foi repensado, gerando uma nova proposta de oficina com o mesmo assunto. Essa nova proposta parte de um aspecto comum e de interesse de todos: a música.



NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 1

INTERCULTURALIDADE: A PALAVRA-CHAVE

VAMOS PRECISAR DE: (recursos materiais)

★ Música ou poema com características voltadas à cultura e interculturalidade.

Sugestão para esta oficina:

Racismo é burrice
Gabriel O Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano
"O Atlântico é pequeno pra nos separar, porque o sangue é mais forte que a água do mar"

Racismo, preconceito e discriminação em geral;
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral

Racismo é burrice

Não seja um imbecil
Não seja um ignorante
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e você não?
O quê que importa se ele é preto e você é branco
Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços



Se você discorda, então olhe para trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura, então por que o preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou
Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor
Uns com a pele clara, outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final:
Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice

Negro e nordestino constróem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido como peão
No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de
uma delegacia
É revistado e humilhado por um guarda nojento
Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a
todos nós
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
O Juiz Lalau ou o PC Farias
Não, você não faria isso não
Você aprendeu que preto é ladrão
Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa música você aprender e fazer
A lavagem cerebral

Racismo é burrice



O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não pára pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança
cultural
Todo mundo que é racista não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da "elite"
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você.

A educação intercultural pretende familiarizar os educandos com os fenômenos culturais, intelectuais, artísticos, religiosos, literários (...) de outras culturas, principalmente das culturas não dominantes - cultura local. Nesse processo de aprender a partir da interculturalidade, a música e o poema podem ser apreciados e recriados, em novas releituras da realidade vivida. Na escola, há a necessidade da não restrição do ensino de música-literatura pautado em uma cultura eurocêntrica. Nesse sentido, as artes, numa concepção ampla, devem se fazer presente na formação dos sujeitos, em um diálogo entre culturas, na diversidade.



Em grupos de trabalho (GT), unidos por afinidade, por escola ou por fichas coloridas distribuídas aos participantes (devendo estes, se reunirem por cor), cada um se apresenta, dizendo o nome, escola, localidade, cargo e função exercida na escola. Na sequência, fazem a leitura do texto recebido (música, poema) para a discussão no grande grupo, buscando refletir sobre a interculturalidade, ou seja, relacionando seu material com seus conhecimentos sobre o tema.

Para a discussão do texto “Racismo é burrice” de Gabriel O Pensador, foram elaboradas as seguintes questões:

- O que este texto representa para a sociedade? Onde você vive, fala-se em racismo?
- Reflita sobre a seguinte passagem do texto, expondo sua opinião: “o mais burro não é o racista, é o que pensa que o racismo não existe”.
- A discussão sobre o assunto contido no texto já foi realizada em seu meio escolar? Quais os resultados esperados ou obtidos com a discussão (se realizada)?
- Em seu ambiente de trabalho ou de estudo, os diferentes sujeitos interagem? Como a escola trata as diferenças?

Observação: todos os membros do grupo devem colaborar com as questões, expondo seu ponto de vista sobre o ambiente escolar no qual trabalha. Nesta atividade todos os participantes devem dialogar, pois, segundo a fundamentação teórica de Janzen e Torquato - numa perspectiva bakhtiniana, neste trabalho, os diferentes devem interagir num mesmo contexto.

Ao final da discussão, cada grupo seleciona palavras-chave referentes ao texto para uma reflexão. Essas palavras, que serão expostas em um mural, são a pedra fundamental para o desenvolvimento das oficinas procedentes.



OFICINA 2

NAVEGAR É PRECISO

OBJETIVO: Promover, de acordo com a interculturalidade, um diálogo com o diferente, colocando-se no lugar do outro de modo a tentar entender a cultura alheia, pois aprender a respeitar a cultura do outro é um exercício de civismo e sabedoria.

JUSTIFICATIVA: O intercâmbio e o diálogo entre os grupos culturais são características da interculturalidade, por isso é preciso promover o enriquecimento dos sujeitos no encontro da diferença a partir de um diálogo intercultural, tendo por base o reconhecimento e o respeito pela diversidade. Esta segunda oficina foi planejada com o tema “viagem” também voltada à interculturalidade.

VAMOS PRECISAR DE: (recursos materiais)

- ★ Objetos de viagem: lembrancinhas que representem o local visitado.

2º ENCONTRO:

Para o desenvolvimento de um trabalho que vise a exotopia (que é a aproximação e o distanciamento entre sujeitos que falam de lugares sociais, históricos e culturais diferentes, em que um se coloca no lugar do outro e volta para o próprio lugar e ao retornar, percebe-se que houve uma modificação causada pelo diálogo intercultural), cada participante leva um objeto/lembrança do interior ou exterior do país, adquirida em alguma viagem realizada por ele ou que recebeu de presente (recordação de um lugar visitado). Essa atividade tem a intenção de promover o diálogo entre culturas distintas, de modo que os participantes da oficina se enriqueçam culturalmente, tendo por base o reconhecimento e o respeito pela diversidade.

O gênero discursivo utilizado é o relato, gênero oral para viabilização do diálogo entre os participantes. Esta atividade possibilita entender a importância do reconhecimento do patrimônio cultural e das populações tradicionais. Eles descrevem o objeto, narram seu histórico, sua procedência, qual a utilidade e o que representa.

A oficina, realizada no curso de formação, foi muito prestigiada pelos participantes, pois questionaram aos colegas detalhes de cada objeto apresentado. A



atividade aguçou a curiosidade de todos que ficaram atentos a cada explicação. Os equívocos desta segunda oficina referem-se à organização das apresentações: o tempo para cada participante não foi determinado, muitos excederam (levaram muito tempo para expor o objeto, relatando e respondendo aos questionamentos dos colegas). Pedagogicamente, poderíamos determinar algumas questões a serem respondidas por cada um dos educadores, para manter uma padronização das apresentações como:

- Qual o local, região, cidade, que o objeto provém?
- Características do lugar (clima, relevo, tradições, costumes - curiosidades).
- Por que ele foi comprado? O que chamou a atenção?
- De que material ele é feito?
- O que o objeto representa ou representou para você à primeira vista?
- Narrar experiências referentes ao objeto ou local visitado.

Considerando esses equívocos no desenvolvimento da oficina 2, foi criada uma nova proposta com o mesmo tema para a utilização das questões acima:



NOVA PROPOSTA PARA A OFICINA 2

NAVEGAR É PRECISO

VAMOS PRECISAR DE: (recursos materiais)

- ★ Barbante e prendedor - para confecção de um varal fotográfico;
- ★ Uma foto de viagem - paisagem, povoado, ambiente conhecido pelo participante - para pendurar no varal.

Os participantes, um a um, apresentam a foto, expondo para os colegas as características e percepções relacionadas ao local (imagem). Devem citar aspectos culturais como costumes, crenças, alguma peculiaridade referente à “cultura” que quer transmitir, contrapondo-os com a cultura local, de modo em que os colegas se coloquem no lugar do outro, ou seja, percebam as sensações do habitante daquela localidade, que vivenciem determinadas situações.

Os participantes interagem entre si, trocam experiências, contaminando os outros com suas impressões transmitidas por meio do registro fotográfico. Após cada relato, o educador pendura sua foto no varal fotográfico.

Modelos de varais fotográficos:



OFICINA 3

O SABOR DA CULTURA

OBJETIVO: Resgatar experiências culturais de familiares (em especial mães e avós) através da gastronomia, fazendo uso dos gêneros discursivos anúncio publicitário e receita.



JUSTIFICATIVA: O que herdamos e o que adquirimos no decorrer de nossas vidas estão relacionados, formando a identidade cultural, tendo em vista essa identidade, criou-se esta oficina para o desenvolvimento de uma atividade voltada à gastronomia, para a reflexão acerca de endoculturação - processo permanente de aprendizagem de uma cultura.

VAMOS PRECISAR DE: (recursos materiais)

- ★ Pratos culinários - diferentes comidas;
- ★ Receitas impressas desses pratos;
- ★ Papel para confecção de cartazes - anúncios dos produtos.

3º ENCONTRO:

Destacamos o gênero feminino na oficina sobre pratos culinários, pois são as mulheres, em sua maioria, que garantem a alimentação familiar. A relação existente entre a questão de gênero e a interculturalidade, nesta atividade, está vinculada à endoculturação. São utilizados dois gêneros discursivos nessa atividade: receita e anúncio publicitário.

